

Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* para a Vigilância Entomológica no Distrito Federal

Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde— SVS/SES/GDF



Índice

Seção	Página
O que é o LIRAA?	1
Como o LIRAA foi realizado?	1
Quando o LIRAA foi realizado?	3
Qual o resultado do LIRAA?	5
O que deve ser feito?	5
Endereços e contatos dos Núcleos Regionais	11

Elaboração

Lorrainy Anastácio Bartasson - Bióloga
Camila Clibeli de Oliveira Rodrigues—
Bióloga
Israel Martins Moreira—Biólogo
Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental/GEVAC

Gerência de Vigilância de Vetores, Animais Peçonhentos e Ações de Campo
Petrônio da Silva Lopez

Diretor da DIVAL:

Divino Valero Martins

Dúvidas e/ou sugestões:

Entrar em contato com a Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC)
Telefones: 3343-1259
Emails: gevapac.dival@gmail.com

O que é o LIRAA?

O Levantamento Rápido de Índice para o *Aedes aegypti* — LIRAA é uma metodologia que permite o conhecimento de forma rápida, por amostragem, da quantidade de imóveis com a presença de recipientes com larvas de *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Chikungunya, Febre pelo vírus Zika e Febre Amarela.

Os resultados obtidos permitem aos gestores a avaliação das atividades já desenvolvidas e o redirecionamento das ações de controle do vetor, além de indicarem os depósitos predominantes utilizados pelo vetor para postura dos ovos.

O LIRAA é, também, um importante instrumento de mobilização social, uma vez que esclarece, busca sensibilizar e direciona o olhar da população para os problemas identificados na sua área, a fim de que sejam adotadas medidas de prevenção das doenças transmitidas por este vetor.

Este boletim informativo tem como objetivo informar a população do Distrito Federal sobre a infestação do *Aedes aegypti*, com vistas ao fortalecimento das ações de controle.

Como o LIRAA foi realizado?

Para sua realização, foi utilizada metodologia preconizada pelo Ministério da Saúde, em que as localidades foram divididas em estratos e estes, em quarteirões.

Os estratos respeitam o intervalo de 8.100 a 12 mil imóveis, sendo o número ideal em torno de nove mil imóveis. O número de quarteirões e o número de imóveis que os compõem variam em cada Região Administrativa.

O LIRAA é realizado por amostragem, assim, os quarteirões a serem visitados são sorteados, devendo a inspeção ser realizada em 20% dos imóveis. No entanto, nas localidades em que o número de imóveis situam-se entre 2.000 a 8.100 imóveis, deve-se inspecionar 50% dos imóveis presentes no quarteirão sorteado.

O Distrito Federal é dividido em 31 Regiões Administrativas (RAs) e em 66 estratos.

No DF, das 31 RA's, são 16 as estratificadas: Águas Claras, Itapoã, Guará, Vicente Pires, Park Way, Santa Maria, São Sebastião e Sobradinho têm, cada uma, 2 estratos; Gama e Taguatinga, 3 estratos; Brasília, 4 estratos; Planaltina, Recanto das Emas e Samambaia, 5 estratos; e Ceilândia, 9 estratos.

Durante o levantamento, os Agentes de Saúde adentram as residências selecionadas dentro dos quarteirões sorteados e realizam inspeção, por meio da visita domiciliar. São identificados e examinados os depósitos que reúnem as condições para proliferação do vetor *Aedes aegypti* e aqueles com presença de larvas, são removidos, destruídos ou tratados e contabilizados. Os depósitos são ainda classificados em cinco grupos (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação dos tipos de depósitos com potencial de se tornarem criadouros para a postura de ovos das fêmeas de *Aedes aegypti*.

Grupo	Subgrupo	Tipo de recipiente/depósitos
A	A1	Armazenamento de água para consumo humano: Caixa d'água elevada ligada à rede pública e/ou sistema de abastecimento particular (poço, cisterna, mina).
	A2	Armazenamento de água para consumo humano: Depósitos em obras e horticultura. Depósitos ao nível do solo para armazenamento doméstico: tonel, tambor, barril, tina, depósitos
B	---	Depósitos móveis: Vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo de refrigeradores, bebedouros, pequenas fontes ornamentais.
C	---	Depósitos fixos: Calhas, ralos, sanitários (em desuso), tanques em obras/borracharias, máquinas/equipamentos em pátios, piscinas e fontes ornamentais, floreiras em cemitérios, cacos de vidros em muros.
D	D1	Depósitos passíveis de remoção/proteção: Pneus e outros materiais rodantes (câmara de ar, manchões).
	D2	Depósitos passíveis de remoção/proteção: Lixo (recipientes plásticos, latas), sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos.
E	---	Depósitos naturais: Folhas de bromélias, ocos em árvores, buracos em rochas, restos de animais (cascas, carapaças).

Fonte: Diretrizes Nacionais para a prevenção e controle de epidemias de Dengue, 2009, MS.

As amostras de larvas coletadas durante as visitas domiciliares são processadas em laboratório, etapa determinante na geração dos resultados do LIRAA. A presença de larvas, formas imaturas do mosquito *Aedes aegypti*, em um recipiente, como o prato de um vaso de planta, torna-o um depósito e o imóvel positivos.

Os dados coletados em campo e processados em laboratório são utilizados para a geração de índices larvários, ou seja, baseados na forma imatura do *Aedes aegypti*, tais como Índice de Infestação Predial — IIP e o tipo de depósito predominante. Os índices são obtidos por estrato e por RA.

O IIP é uma relação entre o total de imóveis positivos para as larvas do mosquito e o número de imóveis inspecionados nas Regiões Administrativas, sendo classificado em 3 categorias, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Classificação dos índices de infestação predial (IIP) por *Aedes aegypti*.

IIP (%)	Classificação	Cor
<1	Satisfatório	Verde
1-3,9	Alerta	Amarelo
>3,9	Risco de surto	Vermelho

Fonte: Diretrizes Nacionais para a prevenção e controle de epidemias de Dengue, 2009, MS.

O índice por tipo de recipiente (ITR) estabelece a relação entre a quantidade de recipientes positivos de cada subgrupo e a quantidade de recipientes positivos pesquisados, em porcentagem, considerando a classificação dada pelo Quadro 1. A partir do ITR é possível determinar qual o subgrupo de depósito predominante (Tabela 1).

Os resultados gerados pelo levantamento são utilizados para definição da programação das ações de controle vetorial, educação, manejo ambiental, e, devem ser, principalmente, norteadoras das ações a serem protagonizadas pelos moradores.

Quando o LIRAa foi realizado?

Este levantamento foi realizado entre os dias 04 de abril a 08 de abril de 2016, na 14ª semana epidemiológica, durante a estação do outono.

A temperatura máxima, média compensada e mínima verificadas para o mês de abril estão dentro do intervalo ideal de desenvolvimento do ciclo de vida do vetor (Figura 1). E, apesar de este mês ter apresentado dias de chuva (Figura 2), a precipitação foi abaixo da média esperada (Figura 3).

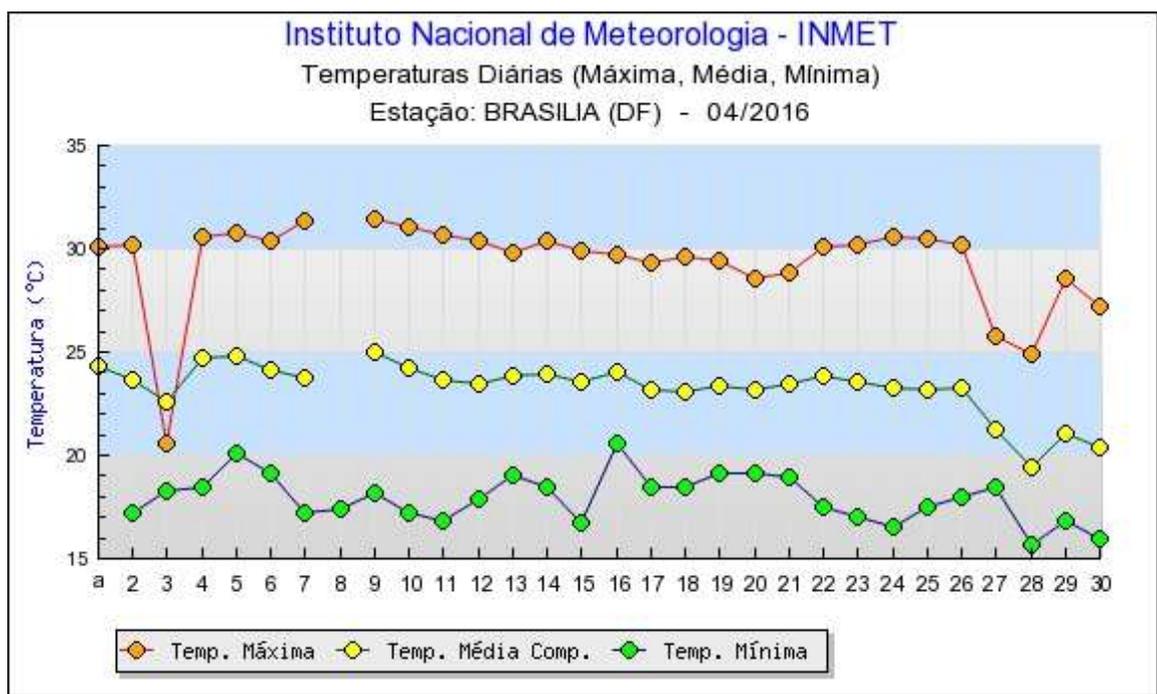


Figura 1. Gráfico representativo das medidas de temperatura máxima e mínima para os dias do mês de abril de 2016 e média compensada verificadas na estação meteorológica de Brasília-DF.

Fonte: INMET, em 01/06/2016.

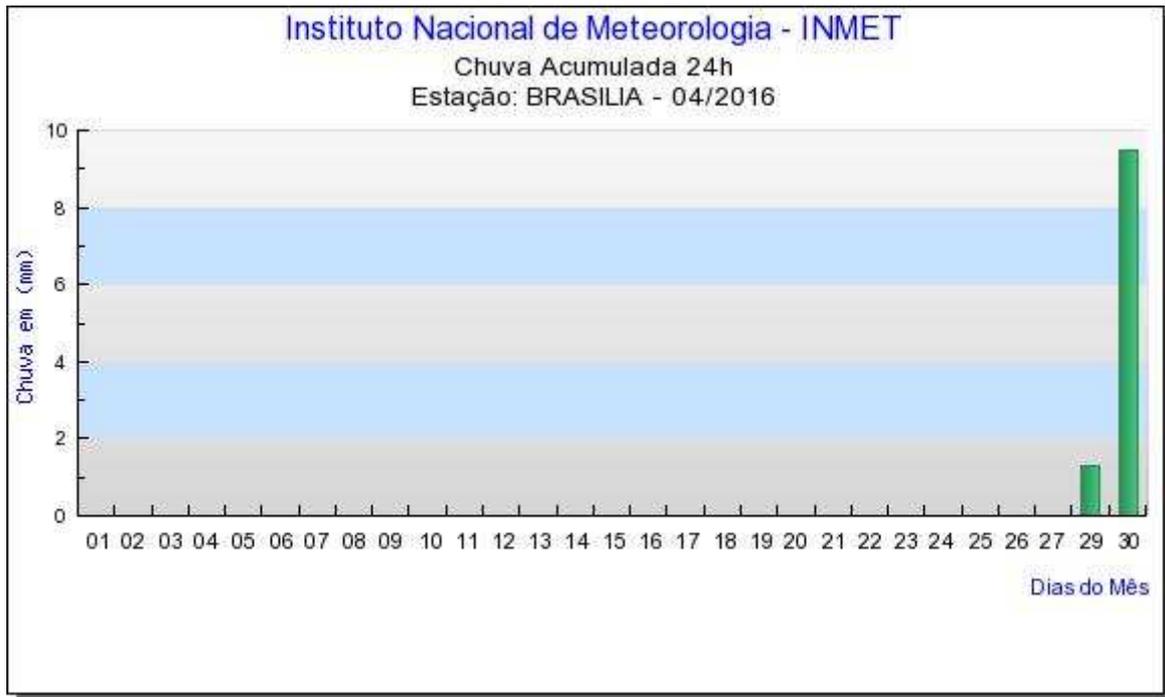


Figura 2. Gráfico representativo da medida de precipitação diária para o mês de abril de 2016, verificada na estação metereológica de Brasília-DF. **Fonte:** INMET em 01/06/2016.

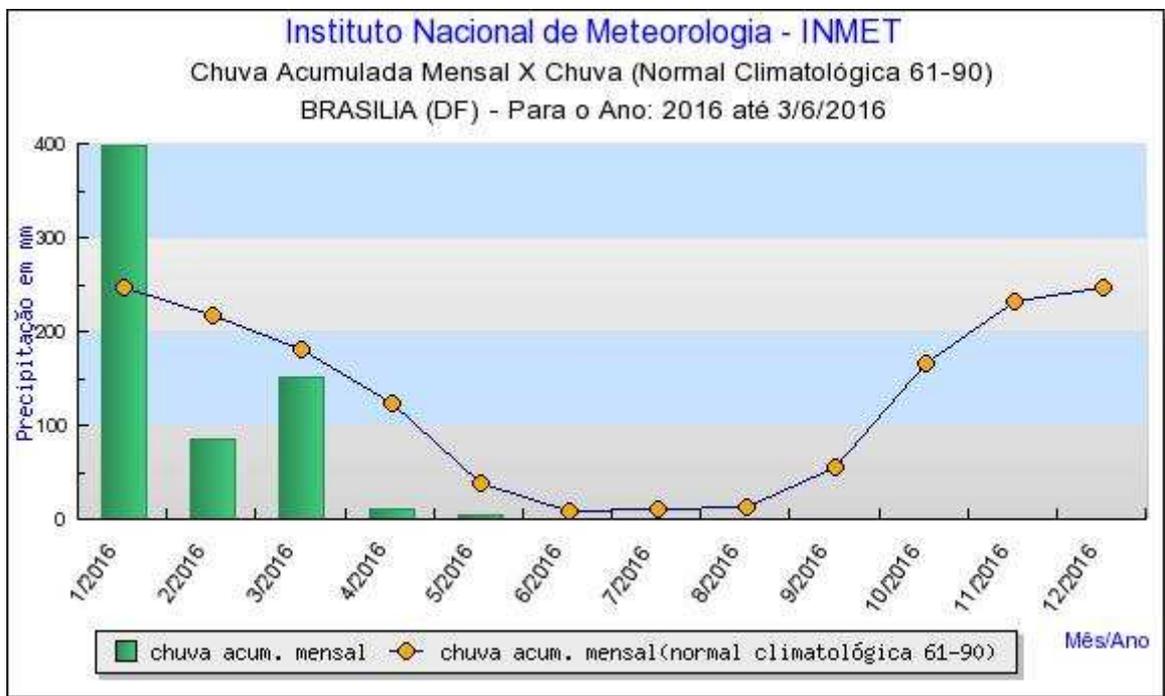


Figura 3. Gráfico representativo da chuva acumulada mensal medida para o ano de 2016 até 03/06/2016 e a normal climatológica de chuva para o período de 1961 a 1990, da estação metereológica de Brasília-DF. **Fonte:** INMET, em 03/06/2016.

Qual foi o resultado do LIRAA?

O índice de infestação predial do DF foi de 0,24%, classificado como satisfatório, e o depósito predominante foi o tipo B.

A Tabela 1 apresenta o resultado do LIRAA das 31 RA's e seus 66 estratos. Para cada estrato e RA são apresentados o resultado de IIP e tipo de depósito predominante.

Em resumo, as 31 Regiões Administrativas (RAs) apresentaram IIP satisfatório. Verifica-se que 51,6% das RA's não apresentaram depósito positivos (situação representada por IIP 0% e ausência de Depósito predominante, marcado pelo símbolo “—”); mas, mesmo na estação de chuva escassa, no restante das RA's ainda foram encontrados depósitos positivos. Ou seja, ainda que as ações de controle vetorial, em conjunto com os fatores climáticos, contribuam com a diminuição da infestação do *Aedes aegypti*, ainda são encontrados, em ambiente urbano e dentro das residências, locais favoráveis para a oviposição do vetor. Neste LIRAA, o depósito predominante, isto é, aquele que mais foi encontrado com larvas do vetor, foi do tipo B, como vasos de plantas, bebedouros de animais, fontes ornamentais.

Neste levantamento, dentre as RA's estratificadas, apenas Brasília a Sobradinho apresentaram um estrato com IIP de alerta; enquanto as demais apresentaram IIP satisfatórios em todos os estratos (Tabela 1). Assim, é possível perceber que, ainda que as RA's se apresentem com IIP satisfatório, algumas regiões, como estratos, podem conter maior concentração de imóveis e depósitos positivos, recebendo outra classificação de IIP.

O que deve ser feito?

O ciclo de vida do mosquito vetor *Aedes aegypti* tem quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. Os ovos são colocados pelas fêmeas, em sua maioria, nas paredes dos recipientes que contém ou possam conter água, bem próximos da linha d'água. Depois de serem banhados pela água, os ovos eclodem e as outras fases do ciclo de vida, larva até adulto, podem se desenvolver nesse meio aquático. Então, o ciclo de vida do vetor depende da existência de depósitos, onde a fêmea pode colocar seu ovos, e de água, onde se desenvolvem as fases do ciclo de vida.

Dessa forma, a melhor maneira de diminuir a infestação de *Aedes aegypti* é eliminar todo e qualquer depósito que possa servir de criadouro para o mosquito. Quando se elimina o criadouro, deixam de existir os requisitos para o desenvolvimento do ciclo de vida. Caso os possíveis criadouros identificados não possam ser eliminados, o morador deve, ao menos, proteger e/ou higienizar semanalmente. O objetivo é evitar que qualquer material esteja disponível para se tornar um criadouro.

Se a população deixa de tomar esses cuidados, com a chuva, os depósitos expostos nas residências passam a ter água disponível para a postura dos ovos do mosquito vetor e seu desenvolvimento. Além disso, os depósitos em que já havia ovos aderidos às paredes, já colocados anteriormente pela fêmeas de *Aedes aegypti*, podem ser banhados pela água da chuva, podendo desenvolver o ciclo de vida.

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de abril de 2016. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Continua)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
ÁGUAS CLARAS	1	Águas Claras	0.00	0.00	-	-
	2	Arniqueiras	0.00		-	-
BRASÍLIA	1	Asa Norte	0.22	0.69	C	B
	2	Asa Sul	0.23		C	
	3	Granja do Torto	3.05		B	
	4	Vila Planalto	0.44		B	
BRAZLÂNDIA	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.43	0.43	D2	D2
CANDANGOLÂNDIA	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
CEILÂNDIA	1	QNO 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 09, 11, 13, 15; Condomínio Privê.	0.00	0.05	-	A2/B
	2	QNO 16, 17, 18, 19 e 20; QNQ 01, 02, 03, 04, 05 e 06; QD 02.	0.00		-	
	3	Chácara 115, 81, 119, 2A, 73, 02, 79, 115, Condomínio Genesis, Acássias, União, Píneiros, QNR 01, 02, 03, 04, 05, QNP 21, 23, 25, 27 e 29.	0.00		-	
	4	QNN 17, 19, 21, 23, 25, 35, 37 e 39; QNP 05, 11, 13, 15, 17, 19; Chácara 87, 125, 128, 130, 131, 131 ^a , 136 A/B; Feira do Produtor.	0.23		A2	
	5	QNM 02, 04, 06, 08, 10, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26.	0.00		-	
	6	QNM 01, 03, 05, 07, 09, 25, 23, 21, 19, 17; QNN 02, 04, 06, 08, 10.	0.00		-	
	7	QNN 18, 20, 22, 24, 26, 36, 38 e 40; QNP 10, SHSN, Chácara Santa Luzia, Chácara Vila Madureira e Recreio.	0.00		-	
	8	QNP 12, 14, 16, 18, 20, 22, 26 e 30.	0.23		B	
	9	QNP 24, 28, 32, 34, 36; Pró-DF Q. 01, 02, 03 e 04; SHPS 102 A 703.	0.00		-	
CRUZEIRO	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
FERCAL	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
GAMA	1	Setor Norte, Setor Leste, Setor Central e Setor de Indústria do Gama.	0.23	0.47	C	B/C
	2	Setor Oeste, Vila Roriz, Setor Sul e DVO.	0.69		B	
	3	Núcleo Rural Ponte Alta	0.49		A1	
GUARÁ	1	Guará I	0.00	0.00	-	-
	2	Guará II	0.00		-	
ITAPOÃ	1	Itapoã I, Itapoã II, Conjunto Fazendinha e Condomínio Entre Lagos.	0.00	0.00	-	-
	2	Del lago, Condomínio Novo Horizonte e Condomínio La Font.	0.00		-	
JARDIM BOTÂNICO	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.22	0.22	B	B
LAGO NORTE	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.91	0.91	B	B

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de abril de 2016. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Continuação)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
LAGO SUL	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.43	0.43	C/E	C/E
NÚCLEO BANDEIRANTE	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
PARANOÁ	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.83	0.83	A2	A2
PARK WAY	1	MSPW Quadras de 06 a 29; Córrego da Onça e Vargem Bonita.	0.74	0.59	C/E	C
	2	MSPW Quadras de 01 a 05; SIBS (Setor de Indústrias Bernardo Saião).	0.42		C	
PLANALTINA	1	Jardim Roriz, Vila Nossa Senhora de Fátima, Setor Tradicional, Cond. Sarandy, Fazenda Mestre D'armas, Cond. Veneza, Recanto Feliz, Cond. Flamboyant, Quintas do Amanhecer III, Cond. Mansões do Amanhecer.	0.47	0.24	A2/D2	A2/B/C/D2
	2	Buritis I, II, III e IV.	0.00		-	
	3	Vila Vicentina e Arapoangas.	0.80		B/C	
	4	Cond. Nosso Lar/Cachoeira, Estância I, II, III, IV, V, VI, Recanto do Sossego, Nova Esperança, Mansões Itiquira, Parque de Mônaco, Estância Planaltina, Sarandi, Mestre D'armas Módulo Rural, Mestre D'armas e Condomínio Itiquira.	0.00		-	
	5	Vale do Amanhecer.	0.00		-	
RECANTO DAS EMAS	1	Quadra 101 a 104; Quadra 200 a 206; Quadra 400 a 407.	0.00	0.27	-	A2
	2	Quadra 600 a 605; Quadra 800 a 805.	0.00		-	
	3	Quadra 105 a 116; Quadra 300 a 311; Quadra 508 a 511.	0.21		B	
	4	Condomínio Dom Francisco; Condomínio Galileia; Condomínio Dom Pedro; Condomínio Buritis I, II; Condomínio São Francisco, QD 01, 02, 03, 04; Condomínio Guarapari; Condomínio Salomão Elias; Condomínio Nova Bethania.	0.73		A2/C	
	5	Gregório Bezerra; Wilmar Araújo; Judas Tadeu; Rua Ingazeira; Rua Marrocos; Avenida Goiás; Rua travessa São Bento; Rua Nossa Senhora Aparecida; Rua Hilário Ribeiro; Rua Santa Edwiges; Rua São Sebastião; Rua São José; Rua Líbano quadra 01, 02, 03, 04; Rua das Lajes; Rua Rosa Lopes; Rua Roriz; Rua Vilmar Araújo; Rua Doutor Nascimento; Rua Caldeira; Rua Jornalista Jeová quadra 01, 02, 03, 04; Avenida Brasília; Rua Brasil; Rua Marciel; Rua Dant Limong; Rua Oliveira; Rua Heliel; Rua Gotardo; Rua Ion.	0.93		A2/D2	

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de abril de 2016. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Continuação)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
RIACHO FUNDO I	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
RIACHO FUNDO II	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
SAMAMBAIA	1	QR 104 a 122; QR 304 a 320; QR 504 a 518.	0.00	0.34	B	
	2	QR 103 a 115; QR 303 a 319; QR 502 e 501 a 525.	0.00		-	
	3	QR 121 A 127; QR 321 A 327; QR 221 A 225; QR 421 a 433; QR 623 a 633; QR 827 a 833; QR 1029 a 1033.	0.00		-	B
	4	QR 203 A 215; QR 401 a 419; QR 601 A 621.	0.00		B/C	
	5	QR 204 A 212; QR 402 A QR 414; QR 602 A QR 614.	0.00		A2/C	
SANTA MARIA	1	QR 100 e 103; QR 201, 202, 203, 04, 205, 206, 207, 208, 209 e 210; QR 301, 302, 303, 304, 307, 308, 309, 310 e Porto Rico.	0.00	0.00	-	
	2	Santos Dumont QR 117, 118, 120, 121 e 122; QR 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217 e 218; QR 312, 313, 315, 316, 317 e 318; QR 416, 417 e 418; QC 01 e QC 02.	0.00		-	
SÃO SEBASTIÃO	1	Residencial Oeste: Morro Azul-Quadra 11, Conjuntos A a T; Quadra 12, Ruas 1 a 5; Quadra 307, Conjuntos 1 a 5; Quadra 306, Conjuntos 1 a 8; Quadra 305, Conjuntos 1 a 13; Quadra 304, Conjuntos 1 a 6; Quadra 303, Conjuntos 1 a 6; Quadra 302, Conjuntos 1 a 5; Quadra 301, Conjuntos 1 a 10; Bonsucesso - Conjuntos 1 a 12; Quadra 206, Conjuntos 1 a 8; Quadra 205, Conjuntos 1 a 9; Quadra 204, Conjuntos 1 a 12; Quadra 203, Conjuntos 1 a 8 e de 14 a 20; Quadra 202, Conjuntos 1 a 9 e de 16 a 22; Quadra 201, Conjuntos 1 a 7, 11, 13, 15 a 21; Quadra 104, Conjuntos 1 a 10; Quadra 103, Conjuntos 1 a 9 e de 16 a 22; Quadra 102, Conjuntos 1 a 9 e de 16 a 22, 24, 28; Quadra 101, Conjuntos 1 a 16; São Bartolomeu - Quadra 1, Conjuntos 1 a 12; São Bartolomeu - Quadra 2, Conjuntos 1 a 15; Vila do Boa - Ruas São Lucas e Nacional; Ruas 1,1/A, 2, 2/A, 3 A 8; Jardins Mangueiral	0.00	0.00	-	
	2	Setor Tradicional - Rua 1 a 42B, Rua do Caic; Centro - Rua do Caic, Rua 41A a 79; João Cândido - Rua 1 a 15; Residencial do Bosque -Rua 14, Rua 01 e 02, Rua 07, QD. 08 a 15, Rua da Escola, QD. 17 a 22 : Conj. A,B, QD. 23 a 26: conj. A, B e C, QD. 27 Conj. A, B, Rua do Terminal; Bella Vista - Rua 1 a 4, Rua do terminal; Vila Nova - Rua 1 a 7A, Rua 9, Rua 11 a 13, Rua 15 a 30, Rua 32 a 34, Rua 39 a 57, Rua da escola ; São José -Rua 1 a 7, Viela 1, Viela 3, QD 42, Rua 2, 2A, 6 e 7, QD 1 a 7, 9 e 10, Rua 9, QD 11 a 33, Rua 15, QD 34, Rua 10A, QD 35, Rua 14, QD 36, Rua 13, DR 37, Rua 12, QD 38, Rua 11, QD 39, Rua 10, QD 40,41,25 e 26 ; São Francisco - Rua 4 a 14, 16, 17, 19 e 20; Residencial Vitória - Rua 1 a 10 e Morro da Cruz.	0.00		B	

Tabela 1. Região Administrativa, número do estrato, endereço, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB) e depósito predominante (Dep. Predominante) por estrato, por RA, relativos ao Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA), de abril de 2016. Classificação de IIP e depósitos predominantes indicados de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

(Conclusão)

Região Administrativa	Nº do Estrato	Endereços	IIP (%)		Dep. Predominante	
			Estratos	RA	Estratos	RA
SCIA (Estrutural)	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
SIA	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
SOBRADINHO	1	Quadra 1 a 18, Setor de Oficinas, Quadra Central, Cond. Lara, Cond. Asa, Branca, Condomínio Alta Vista, Diguinéia I, II e III, Condomínio Bom Jesus, Cond. Petrópolis, Colina I e II, Cond. Bela Vista Serrana, Novo Setor de Mansões, Cond. Alto da Boa Vista, Condomínio Estância, Vila Rica	1.26		B	
	2	Cond. Vivendas Serranas, Cond. Morada Dos Nobres, Cond. Recanto Real, Cond. Bianca, Residencial Granville, Parque Colorado, Café Planalto, Sítio Dos Anjos, Cond. Jardim Europa I e II, Cond. Friburgo, Cond. Colorado Ville, Cond. Solar de Athenas, Cond. Vivendas Colorado I e II, Cond. Lago Azul, Cond. Bela Vista, Cond. Vivendas Paraíso, Cond. Vivendas Campestre, Residencial Ipês, Cond. Fênix, Cond. Meu Sonho, Cond. Jardim América, Cond. Fraternidade, Cond. Recanto Dos Nobres, Cond. Jardim Ipanema, Cond. Vivenda Da Serra, Cond. Sol Nascente, Cond. Novo Horizonte, Cond. Caravelo, Cond. Serra Dourada (Etapa I), Cond. Residencial Mansões Sobradinho II, Cond. Halley, Cond. Alvorada I, Cond. Residencial Sobradinho, Cond. São José, Cond. Vila Rica, Cond. Jardim Vitória, Cond. Serra Dourada Etapa II, Cond. Residencial Planalto, Cond. Beija-Flor, Cond. Alvorada II, Cond. Bem Estar, Cond. Residencial Morada. Vila Centro Sul, Cond. Vila Rosada, Cond. Vila Verde, Sobradinho III, Cond. Versailles, Cond. Império Dos Nobres, Cond. RK, Set. Exp. Econômica, Dnocs, Serra Verde, Cond. Recanto Da Serra, Cond. Morada Colonial, Cond. Uberaba, Córrego Do Arrozal, Cond. Mansões Colorado, Vila Basevi	0.00	0.66	-	B
SOBRADINHO II	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.22	0.22	D2	D2
SUDOESTE/OCTOGONAL	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
TAGUATINGA	1	Taguatinga Sul, Setor de Chácaras da QSC 19 e Setor de Mansões de Taguatinga Sul e QNA, QNB, QNC e QNF de Taguatinga Norte	0.00	0.00	-	-
	2	QNG, QNH, M Norte, SDE e SAGOCAM	0.00		-	
	3	QNJ e QNL	0.00		-	
VARJÃO	1	O estrato contempla a totalidade de endereços da RA.	0.00	0.00	-	-
VICENTE PIRES	1	Vicente Pires	0.87	0.68	A2	A2
	2	Col. Agríc. Sam.	0.47		A2	A2
DF	1		0.24	0.24	B	B

A água também pode vir de outras fontes, além da água da chuva: a água que banha as paredes dos depósitos e, conseqüentemente, os ovos, pode ser: aquela que sai da mangueira quando se rega o jardim, que enche a piscina, que fica parada em um vaso sanitário ou ralo pouco usado, que acumula no coletor de gotas dos filtros e bebedouros, que escorre no recipiente de degelo da geladeira, que enche o reservatório de água dos climatizadores e umidificadores, e até a do bebedouro dos animais domésticos.

Por isso, independente da chuva, os cidadãos devem concentrar esforços para eliminar qualquer tipo de material que sirva de criadouro (Figura 4), pois como se constata neste levantamento, ainda que os fatores climáticos não contribuam para o encontro de depósitos positivos, ainda assim, eles foram encontrados nas residências visitadas. Então, reforçamos que, semanalmente, devem recolher sucatas, remover materiais inservíveis e entulhos, dar descarte adequado a todo material removível, proteger materiais indispensáveis, limpar e consertar calhas/toldos.



Figura 4. Esquema representativo de ações e medidas preventivas a serem desenvolvidas pela população para a eliminação de depósitos.

LEMBRE-SE:

Se há mosquito incomodando, existe um criadouro próximo.

É hora de agir! Elimine água parada e potenciais depósitos, eles estão ao seu alcance e são mais fáceis de eliminar do que o mosquito adulto.

Essa ação pode salvar sua vida e de sua família!!

Para eliminar o risco de transmissão e manutenção do ciclo da doença nas localidades classificadas como de alerta e risco, as ações de controle são intensificadas pela vigilância ambiental. Além de priorizar o manejo ambiental com eliminação de criadouros, é realizado tratamento focal em situações em que os depósitos não sejam passíveis de remoção. A aplicação espacial de inseticida a ultra-baixo volume (UBV) é exclusivamente utilizada em locais com aglomeração de casos confirmados de Dengue, Zika e Chikungunya, mediante análise técnica e obedecendo a protocolos específicos que garantam de fato o bloqueio da transmissão da doença.

Por fim, é importante salientar que **a finalidade das ações é manter a infestação do vetor em níveis incompatíveis com a transmissão da doença.**

Entre em contato com a Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde: estamos descentralizados em 15 regionais (Quadro 3). Encontre a mais próxima de você faça uma visita para saber mais

Quadro 3. Lista de contatos e endereços dos Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental em Saúde (NURVA).

NURVA	Endereço	Telefone
Núcleo Bandeirante	3ª Avenida Área Especial 3- Inspeção de Saúde (Ao Lado do Posto de Saúde)	3552.3441
Brazlândia	Área Especial 04 Lote 09—Setor Tradicional (Ao Lado da Administração de Brazlândia)	3391.1133
Ceilândia	Ceilândia Sul- Área Especial 15 Bloco D Inspeção de Saúde	3373.1919
Gama	Área Especial 07—Setor Central do Gama (Ao Lado da Rodoviária)	3384.7372
Guará	QE 12 Área Especial D- Guará 1 (Em Frente ao Centro Espírita André Luiz)	3381.0508
Paranoá	QD 03 Área Especial Lote 7 (Atrás do Fórum)	3369.7520
Planaltina	Avenida Independência QD. 02 Bloco J Setor Comercial Central	3388.3909
Recanto das Emas	QD 104/105 Lote 03 Setor Hospitalar- Avenida Recanto das Emas	3905.7949
Samambaia	EQN 611/609 Parque 3 Meninas (Chácara)	3458.7855
Santa Maria	QR Ac 102 Conj. A,B,C,D, S/N Anexo- Hospital de Santa Maria	3393.4148
São Sebastião	Rua 47 A Nº 50 Praça Tião Areia—São Sebastião	3339.2433
Sobradinho	QD Central Setor Administrativo e Cultural Bl. D Área Especial, Inspeção de Saúde (Em Frente ao Fórum)	3387.6991
Asa Norte	SAIN Estrada Contorno do Bosque Lote 4—Dival	3343.1259
Asa Sul	SAIS Área Especial Lote 10—Inspeção de Saúde	3346-8324
Taguatinga	QSE 11/13 Área Especial Nº 02 Inspeção de Saúde	3456.8457

Endereço eletrônico do Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* para Vigilância Entomológica no DF

<http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias/617-diretoria-de-vigilancia-ambiental-dival.html>

AVISO: O Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* para Vigilância Entomológica no DF é de livre distribuição e divulgação, entretanto a DIVAL não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.